

Abreu defende medidas adotadas

"Não existe nenhum estudo no atual plano econômico do Governo". A declaração é do ministro do Planejamento João Batista de Abreu, acrescentando que "o plano apresentado pelo ex-ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, para combater a inflação aplicando um redutor sobre os salários e preços, somente será viável com o pré-requisito de uma política fiscal bem ajustada e uma política monetária bem ativa, a idéia não tem viabilidade".

A alternativa do Governo para baixar a inflação, segundo o ministro João Batista de Abreu é no sentido de "persistir fortemente na

atual linha de ajuste fiscal".

Com relação a extinção de três Ministérios: Reforma Agrária, Ciência e Tecnologia e da Cultura, o ministro disse que o momento bom para avaliar este assunto, será após o fechamento no final do mês de agosto do orçamento da União para 1989, "porque teremos que vocacionar a União para algumas áreas. Acho que essa decisão da reforma administrativa está muito ligada ao novo vocacionamento da União que decorrerá, naturalmente, em função da nova partilha das rendas públicas".

O ministro observou que "a União deixará de promover um conjunto importante de ações que promove hoje, principalmente junto aos estados e municípios, em função da nova partilha de tributos definida pela nova Constituição".

Segundo o ministro João Batista de Abreu o orçamento da União para o próximo ano está sendo elaborado com base na atual Constituição, sendo que as reservas de nova Constituição, de modo que promulgada a nova Constituição, o orçamento da União estaria ajustado à divisão".